

IDENTIFICAÇÃO DE DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA A PARTIR DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

LEONARDO DE SOUZA BARTZ¹; NATHAN BATISTA²; YASMIN GONÇALVES SARAYA³; CAROLINE SCHNEIDT⁴; SINTHIA COSTA⁵

⁶KARINA GIACOMELLI⁷

¹Universidade Federal de Pelotas – leonardobartz@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – nathanbatista20044@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – yasminsaraya16@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – carolinefcschneidt@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – sinthiacosta1998@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Prova Brasil, também conhecida como Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), faz parte do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e avalia todos os alunos do 5º e 9º anos do ensino fundamental em escolas públicas urbanas. Nesse contexto, os resultados das provas de língua portuguesa têm apontado a dificuldade dos alunos com a interpretação de textos.

Segundo o IBGE (2025), a partir das informações do Saeb e da Prova Brasil, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de Educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país e à redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção de distorções e debilidades identificadas e direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias.

Foi precisamente para colaborar com a escola na implementação de práticas que visem à sanar essas dificuldades que foi pensada uma ação do subprojeto língua portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID).

Assim, com o objetivo de compreender melhor quais são especificamente os problemas nas escolas de atuação do programa, foi elaborada uma análise diagnóstica em que os alunos responderam a exercícios de interpretação de texto, com questões discursivas e objetivas. Neste trabalho, apresenta-se a realizada no Colégio Estadual Dr. Francisco Simões.

De acordo com Rocha (s/d), a

avaliação diagnóstica é um instrumento da interação pedagógica que tem como foco parte de um percurso da aprendizagem, visando à delimitação de pontos de partida e/ou de retomada para o ensino. [...] Na concepção diagnóstica de avaliação, a apreensão de dificuldades de aprendizagem, visa à delimitação de estratégias voltadas à sua superação

Considera-se, portanto, que a avaliação diagnóstica é fundamental para a elaboração de atividades pedagógicas que possam ajudar a superar a carência interpretativa dos alunos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Inicialmente, foram realizadas observações semanais nas aulas de português em que ficou evidente um atraso significativo em relação ao nível de compreensão dos textos. O que se viu foi que os alunos apresentavam dificuldades mesmo com textos de complexidade menor, isto é, aqueles que seriam trabalhos nas séries iniciais e não nas finais do ensino fundamental.

Com isso, para o diagnóstico, tornou-se necessário selecionar um texto de fácil compreensão. A atividade proposta aos alunos continha questões objetivas e discursivas, contemplando os diferentes conteúdos da interpretação de texto. Além disso, as respostas às perguntas discursivas permitiram levantar dificuldades básicas em relação à escrita (como ortografia, por exemplo) e não somente as de interpretação sobre o texto “A menina inteligente”, de Edilson Rodrigues Silva, em que há começo, desenvolvimento e desfecho. Ou seja, não foi utilizado um recorte fora de contexto que poderia prejudicar a interpretação dos alunos.

A organização adotada foi elaborada utilizando um modelo de prova tradicional, em que os alunos responderam às questões de forma individual e sem consulta. A aplicação da atividade referente ao texto foi realizada em uma única etapa, na qual os alunos deveriam ler, interpretar e responder ao exercício solicitado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da avaliação diagnóstica demonstrou, de forma geral, que grande parte dos alunos teve dificuldades com questões que abordam os efeitos de oralidade na fala do narrador, compreender o uso de inferências, identificar o público-alvo, construir argumentos, relacionar o título ao conteúdo e construir respostas completas e coerentes.

Para uma identificação mais específica, foi elaborado o seguinte quadro:

Figura 1: quadro com as questões e avaliação das respostas

Questão	Corretas	Incorretas	Parcialmente corretas	Enunciado	Análise Diagnóstica
1	22	4	–	No texto "A menina inteligente", um homem tenta impressionar uma garotinha ao falar sobre física nuclear. No entanto, ao longo da conversa, ele se mostra ignorante sobre o tema, enquanto a criança surpreende o leitor com a sua inteligência. Essa situação gera um efeito de humor ao inverter o que é esperado pelo leitor. Com base nessas informações, qual é o tema central do texto?	Questão de interpretação geral, com alto número de acertos. Mostra que a maioria compreendeu a ideia principal do texto e a inversão de papéis.
2	23	3	–	No início do texto, somos introduzidos a dois personagens de perfis totalmente opostos, sendo um homem e uma garotinha. O homem sugere conversar com a menina durante a viagem. Qual é o motivo da sugestão?	Ótimo desempenho. Alunos identificaram bem o motivo da fala inicial do personagem, com foco na construção do diálogo.
3	21	5	–	A expressão "Que tal física nuclear?" indica que o homem fez uma sugestão de assunto para a conversa. Marque a alternativa que revela a intenção do personagem ao interagir com a garotinha.	Bom desempenho. A questão exige inferência sobre intenção comunicativa, algo que os alunos conseguiram compreender bem.
4	6	20	–	No trecho "...pensou, digo, coisou durante uns minutos...", o narrador busca se aproximar da linguagem do personagem. Qual é a razão do uso da palavra "digo" nesse contexto?	Desempenho fraco. A maioria teve dificuldade em reconhecer os efeitos de oralidade e correção na fala do narrador. Mostra a necessidade de trabalhar linguagem coloquial e efeitos de sentido.
5	11	15	–	No texto, o homem e a menina iniciam um diálogo e, então, o homem sugere um assunto difícil, considerando que está conversando com uma criança. A menina responde com uma pergunta curiosa e aparentemente sem sentido. "Por que uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa?" Marque a alternativa que explica o sentido desta pergunta.	Quase a metade dos alunos errou. A pergunta exige interpretação e inferência do uso da ironia.
6	–	–	–	<i>Questão anulada por repetição. Os alunos foram orientados a respeito disso.</i>	
7	15	11	–	Depois do homem sugerir o tema do diálogo, os dois personagens conversam sobre física nuclear. No final da conversa, o que a menina sugere sobre o homem? Marque a alternativa que contém o trecho retirado que comprova isso.	Desempenho mediano. Alguns alunos não conseguiram fazer a relação entre a fala final e a ironia da menina.
8	14	12	–	Crônica humorística é um gênero textual que usa o humor, a ironia e o sarcasmo para abordar situações do cotidiano. Sabendo disto, após ler o texto, diga qual é o seu público-alvo.	Desempenho mediano. Muitos alunos tiveram dificuldade em identificar o público-alvo.
9	6	15	5	O título "A Menina Inteligente" é uma forma de mostrar o conhecimento da menina, mas também pode indicar uma crítica ao comportamento do homem. Como a reação da menina à conversa do homem ajuda a entender o título?	Primeira dissertativa. Desempenho fraco, com muitos erros e respostas incompletas. Mostra que há dificuldade em construir argumentos e relacionar o título ao conteúdo. Tipo de questão que exige interpretação mais profunda e escrita mais elaborada.
10	13	11	2	O homem tenta impressionar a garotinha ao falar sobre física nuclear. Por que ele se sente "derrotado" depois da pergunta da garotinha?	Também dissertativa. Apesar de apresentar melhores resultados que a questão 9, muitos alunos ainda demonstraram dificuldades em construir respostas completas e coerentes. A pergunta exigia interpretação inferencial, entender o impacto da fala da menina sobre o homem, o que requer mais do que apenas uma leitura superficial.

A partir desse estudo, foi possível uma reflexão acerca das dificuldades apresentadas em cada questões e o que precisa ser trabalhado com os alunos em exercícios de interpretação de texto nas próximas atividades do programa. Essa atividade também possibilitará um melhor planejamento de atividades que visem à melhoria da escrita.

Esse resultado atesta a importância do uso de ferramentas diagnósticas no planejamento pedagógico, a fim de identificar dificuldades recorrentes e subsidiar a criação de atividades que enfrentam lacunas de aprendizagem. Muitas dessas lacunas, inclusive, têm origem em carências acumuladas ao longo dos anos, vindas de etapas anteriores da formação escolar. Sendo assim, o uso de ferramentas diagnósticas pode favorecer intervenções eficazes, promovendo avanços significativos no processo de ensino.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. **Base sobre a Prova Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE/Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Acessado em 4 jul. 2025. Online. Disponível em: <https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/inep/prova-brasil.html>
Documentos eletrônicos.

ROCHA, G. Avaliação diagnóstica. In: FRADE, I. C. A.; VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. das G. de C. Glossário CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014. Acessado em 4 jul. 2025. Online. Disponível em <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/avaliacao-diagnostica>